

**Banco do  
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE  
ETENE**

**INFORME RURAL ETENE**

**EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DO  
NORDESTE**

**Ano 4 – 2010 – Nº 16**

**Banco do  
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO  
NORDESTE – ETENE**

**Superintendente**

José Narciso Sobrinho

**Ambiente de Estudos, Pesquisas e Avaliação – AEPA**

**Gerente:** Jânia Maria Pinho Sousa

**Célula de Estudos Rurais e Agroindustriais – COERG**

**Gerente:** Wendell Márcio Araújo Carneiro

**Informe Rural ETENE**

**Coordenador:** Wendell Márcio Araújo Carneiro

**Informe Rural:** Exportações do Agronegócio do Nordeste

**Autores:** George Alberto de Freitas

Francisco Raimundo Evangelista

**Revisão Vernacular:** Hermano José Pinho

**Bolsistas de Nível Superior**

José Vladimir Cardoso Sena

Francisco Alves de Oliveira Filho

## 1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro tem colocado o País em destaque no cenário internacional. Rendimentos e custos de produção, influenciados pelos avanços tecnológicos gerados aqui mesmo no Brasil, têm deixado os produtos nacionais mais competitivos internacionalmente. Por isso, a balança comercial do agronegócio brasileiro, nos últimos anos, vem acumulando sucessivos superávits, contribuindo para o saldo positivo na balança comercial total do País. Há nove anos, o Brasil vem apresentando saldos positivos em sua balança comercial total, com tendência ascendente até 2006. A queda no preço das commodities agrícolas e a crise econômica recente mudaram um pouco essa tendência, mas é provável que o Brasil retome brevemente a rota do crescimento.

Para 2010, estima-se aquecimento da demanda mundial, com melhora nos preços das *commodities* agrícolas, o que trará impactos positivos sobre a balança comercial brasileira. Projeta-se um aumento de 6,9% nas exportações nacionais e de 5,5% nas importações, totalizando saldo positivo de US\$ 13 bilhões (Relatório de Inflação do Banco Central do Brasil, 2010).

Nas seções seguintes serão apresentadas a evolução da produção agrícola do Brasil e do Nordeste e as balanças comerciais do agronegócio em 2010.

## 2 EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO BRASIL E DO NORDESTE

O agronegócio brasileiro tem evoluído nos últimos anos, alcançando maiores níveis de produtividade a cada período, obtendo aumentos de produção mesmo quando há redução de área plantada. O setor agropecuário brasileiro assume, portanto, papel econômico significativo no controle de preços, abastecimento interno e comércio internacional.

Segundo o 12º levantamento da CONAB para a safra 2009/2010, a área nacional cultivada com grãos deverá permanecer praticamente estável, com variação negativa de apenas 0,7%; de 47,7 milhões para 47,3 milhões de hectares. Ainda assim a produção de grãos, o Brasil deverá ter aumento de 9,5%, colhendo-se 149,0 milhões de toneladas, contra 135,1 milhões de toneladas da safra 2008/2009, configurando-se no melhor desempenho na história do País, consequência de uma melhoria na produtividade (de 2,835 kg/ha para 3.148 kg/ha de grãos), representando um crescimento de 11%.

No início da década de 1980, a produção nacional de grãos era de 50,9 milhões de toneladas, ou seja, a safra 2009/2010 deverá ser 192,7% superior à observada naquela década, crescimento médio anual de 5,52%, resultado dos sucessivos incrementos de tecnologia na produção agrícola. A Região Nordeste responderá por 15,9% da área plantada brasileira e por 7,9% da produção, com totais de 7,5 milhões de hectares e 11,8 milhões de toneladas. Uma vez que haverá uma queda de 7,9% em relação à área e aumento de 1,6% na produção, constata-se que também no Nordeste está havendo melhoria na produtividade. Observou-se, também, a significativa evolução na produção regional de grãos, partindo de 4,1 milhões, na década de 1980, para 11,8 milhões de toneladas em 2009/2010, com um crescimento médio anual de 5,3%.

Os resultados positivos na produção agrícola trouxeram bom desempenho também na balança comercial brasileira. As exportações do agronegócio do Brasil evoluíram de US\$ 23,6

bilhões, em 2001, para US\$ 64,8 bilhões em 2009, incremento de 171,4%. As exportações até junho de 2010 já alcançaram US\$ 34,9 bilhões.

A Região Nordeste superou o bom desempenho observado em nível nacional, com US\$ 2,1 bilhões em exportações do agronegócio em 2001, alcançando US\$ 6,1 bilhões em 2009, incremento de 197,2%. Até o mês de junho de 2010, o valor das exportações nordestinas de produtos do agronegócio alcançaram US\$ 4,4 bilhões.

### 3 BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO EM 2010

Decorrido o primeiro semestre de 2010, a balança comercial brasileira apresentou um saldo positivo de quase US\$ 7,9 bilhões, resultado 43% menor do que o obtido no mesmo período de 2009 (US\$ 13,9 bilhões) (Tabela 1). No caso da balança comercial do Nordeste, a retração foi de tal ordem que gerou um resultado negativo de US\$ 67 milhões, modificando o comportamento apresentado em igual período de 2009, quando o saldo foi positivo de US\$ 723 milhões. O agronegócio nacional, no mesmo período, teve um desempenho muito superior em sua balança comercial em relação ao valor total do País, gerando um saldo quase quatro vezes maior: US\$ 28,9 bilhões. Do mesmo modo comportou-se a balança do agronegócio nordestino frente à balança regional total, produzindo um saldo positivo de US\$ 2,4 bilhões.

**Tabela 1 – Nordeste – Balança Comercial do Agronegócio, por Estado – 2009 e 2010**

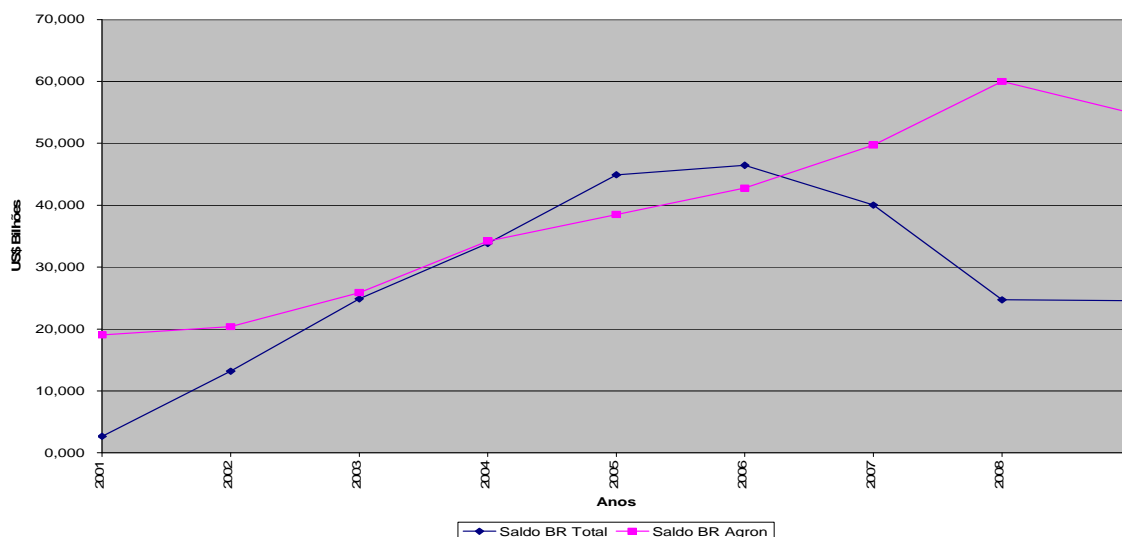
US\$ milhões

Dados de janeiro a junho de cada ano

Região/Estado	2009			2010		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
Brasil – Total (a)	69.951,5	56.043,9	13.907,6	89.187,4	81.309,3	7.878,1
Brasil – Agroneg.(b)	31.440,0	4.479,0	26.961,0	34.973,0	6.080,5	28.892,5
Nordeste – Total (c)	5.090,9	4.367,7	723,1	7.706,8	7.773,5	-66,8
Nordeste – Agroneg. (d)	2.715,8	592,8	2.123,0	3.224,6	795,4	2.429,2
Alagoas	454,2	16,8	437,4	522,4	23,2	499,2
Bahia	1344	189,8	1.154,2	1.631,6	249,4	1.382,2
Ceara	311,8	117,3	194,5	382,7	156,3	226,4
Maranhão	163,3	27,7	135,6	148,5	31,4	117,1
Paraíba	34,7	22,6	12,1	49,1	42,3	6,8
Pernambuco	223,4	186,9	36,5	301,8	251,6	50,2
Piauí	68,5	0,5	68	54,6	1,1	53,5
Rio Grande do Norte	98,3	15,8	82,5	115,6	20,9	94,7
Sergipe	17,6	15,3	2,3	18,4	19,1	-0,7
<b>VARIAÇÕES % 2010/2009</b>						
Brasil – Total				27,5	45,1	-43,4
Brasil – Agroneg.				11,2	35,8	7,2
Nordeste – Total				51,4	78,0	-109,2
Nordeste – Agroneg.				18,7	34,2	14,4
Alagoas				15,0	38,1	14,1
Bahia				21,4	31,4	19,8
Ceara				22,7	33,2	16,4
Maranhão				-9,1	13,4	-13,6
Paraíba				41,5	87,2	-43,8
Pernambuco				35,1	34,6	37,5
Piauí				-20,3	120,0	-21,3
Rio Grande do Norte				17,6	32,3	14,8
Sergipe				4,5	24,8	-130,4
<b>RELAÇÕES (%)</b>						
b/a	44,9	8,0	193,9	39,2	7,5	366,7
d/c	53,3	13,6	293,6	41,8	10,2	-3.638,7
d/b	8,6	13,2	7,9	9,2	13,1	8,4

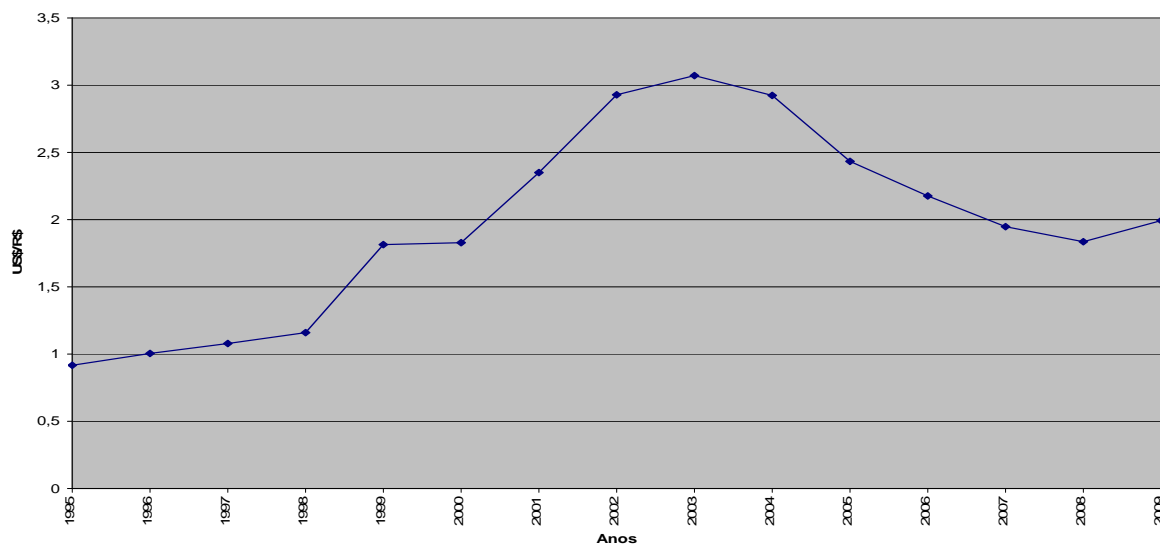
Fonte: Ministério da Agricultura (2010). Elaboração: BNB-ETENE Conjuntura Econômica.

Ainda assim, os resultados do comércio exterior do agronegócio do País mantiveram-se extremamente importantes para suavizar a queda do saldo comercial brasileiro que vem se configurando desde 2005, conforme se vê no Gráfico 1, com certeza influenciada pela valorização da moeda nacional a partir de 2003, retratada no Gráfico 2.



**Gráfico 1 – Brasil - Evolução dos Saldos das Balanças Comerciais Total e do Agronegócio, de 2001 a 2009.**

Fonte: Elaboração BNB-Conjuntura Econômica, com base no Ministério da Agricultura (2010).

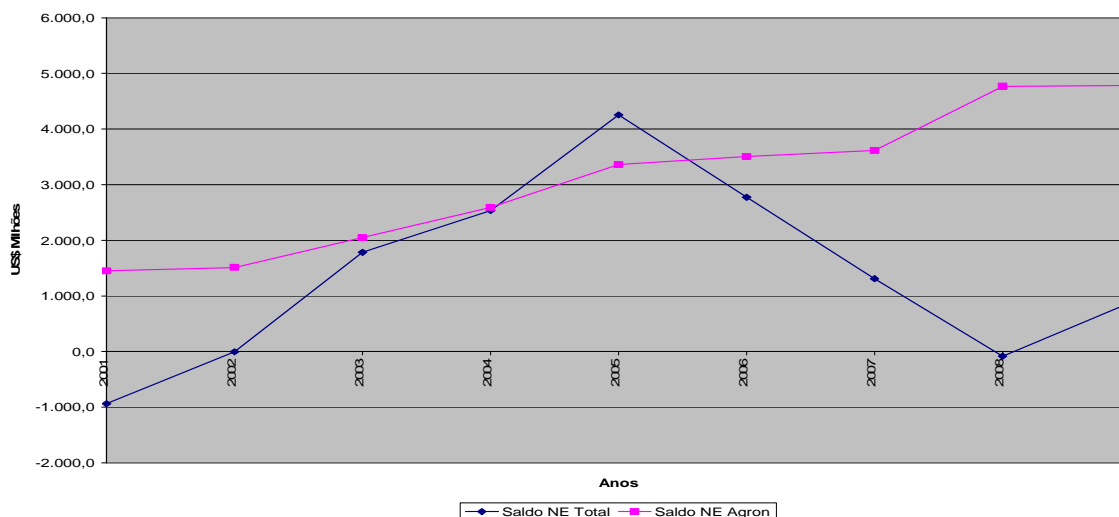


**Gráfico 2 – Brasil – Taxa de Câmbio Média Anual, de 1995 a 2009.**

Fonte: Elaboração BNB-Conjuntura Econômica, com base em [http://www.coreconsp.org.br/indicadores/dip/new\\_series\\_historicas/series/indicadores\\_financeiros/dolar\\_anual.xls](http://www.coreconsp.org.br/indicadores/dip/new_series_historicas/series/indicadores_financeiros/dolar_anual.xls). Acesso em 19 jan.2010.

Por sua vez, o saldo da balança comercial do agronegócio nordestino no primeiro semestre de 2010 já supera o saldo total no mesmo período de 2009 (US\$ 2,4 bilhões). De modo comparativo, o agronegócio nordestino cresceu 14,4%, mais do que a variação nacional que foi de 7,2% (Tabela 1).

O saldo da balança comercial do agronegócio tem-se revelado ainda mais importante para a Região do que para o País, uma vez que o seu crescimento quase constante no período 2001-2009 ajudou a impedir que a balança comercial total do Nordeste apresentasse mais déficits ou déficits mais acentuados (Gráfico 3).



**Gráfico 3 – Brasil - Evolução dos Saldos das Balanças Comerciais Total e do Agronegócio, de 2001 a 2009.**

Fonte: Elaboração BNB-Conjuntura Econômica, com base no Ministério da Agricultura (2010).

O agronegócio nordestino exportou US\$ 7,7 bilhões, vindo a maior parte (78,7%) desse valor dos Estados da Bahia, de Alagoas e do Ceará. As exportações de todos os estados nordestinos – exceto o Maranhão e o Piauí – aumentaram em relação a 2009. Em termos relativos, os maiores crescimentos ocorreram na Paraíba (41,5%), no Ceará (22,7%) e na Bahia (21,4%). Em termos absolutos, quem mais ganhou exportações foi a Bahia (US\$ 287 milhões), seguida por Pernambuco (US\$ 78 milhões) e pelo Ceará (US\$ 71 milhões).

As importações do agronegócio do Nordeste alcançaram US\$ 795 milhões. Os maiores importadores foram os Estados de Pernambuco, Bahia e Ceará, responsáveis por 82,6% daquele valor. Todos os Estados do Nordeste apresentaram aumento das importações em relação a 2009. Os maiores percentuais relativos verificaram-se no Piauí (120,0%), na Paraíba (87,1%) e em Alagoas (38,0%). Em termos absolutos, os destaques foram Pernambuco, Bahia e Ceará, que conjuntamente aumentaram US\$ 163,3 milhões nas suas importações até o momento.

Celulose, açúcar e soja em grãos foram os principais produtos do agronegócio exportados pelo Nordeste até agosto de 2010. Juntos, totalizaram US\$ 2,6 bilhões, correspondentes a 58,9% das exportações do agronegócio regional (Tabela 2). Destaque-se que 52,0% dessas exportações (US\$ 2,3 bilhões) correspondem a produtos que passaram por algum tipo de beneficiamento (celulose, açúcar, produtos do cacau, couro e pele de bovino, álcool, produtos de couro e peleteria, papel), ou seja, já não são exportações de produtos *in natura*, o que é extremamente positivo para a agregação de valor.

TABELA 2 - Principais Produtos Exportados do Agronegócio, jan a ago/2010

PRODUTOS	EXPORTAÇÕES			US\$ MILHÕES	
	VALOR	%	%ACUM.	PRINC. EXPORTADORES	
1 CELULOSE	1.045,8	23,6	23,6	BA	
2 AÇÚCAR	804,0	18,1	41,7	AL,PE,RN	
3 SOJA EM GRÃOS	758,7	17,1	58,9	BA,MA,PI	
4 ALGODÃO E PRODUTOS TÊXTEIS DE ALGODÃO	262,0	5,9	64,8	BA,PB,CE	
5 COURO E PELE DE BOVINO	191,3	4,3	69,1	CE,BA	
6 PRODUTOS DO CACAU	187,6	4,2	73,3	BA	
7 FARELO DE SOJA	184,5	4,2	77,5	BA,PI	
8 NOZES E CASTANHAS	162,8	3,7	81,2	CE,RN	
9 FRUTAS FRESCAS	129,8	2,9	84,1	BA,CE,RN	
10 PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	124,5	2,8	86,9	CE,BA	
11 PAPEL	89,5	2,0	88,9	BA,PE,CE	
12 CAFÉ VERDE E CAFÉ TORRADO	75,9	1,7	90,6	BA	
13 OUTROS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	64,1	1,4	92,1	PI,CE	
14 ÁLCOOL	52,5	1,2	93,3	AL,PB	
15 OUTROS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	298,2	6,7	100,0		
<b>TOTAL</b>	<b>4.431,2</b>	<b>100,0</b>			

Fonte: Ministério da Agricultura (2010). Elaboração BNB-ETENE Conjuntura Econômica

Cereais, Produtos e subprodutos da indústria de moagem e Óleos vegetais foram os principais itens das importações do agronegócio nordestino, totalizando US\$ 612 milhões (54,1% das importações de janeiro a agosto de 2010) (Tabela 3). Mais da metade (53,8%) dessas importações – US\$ 608 milhões – correspondem a produtos não processados (cereais, cacau inteiro ou partido, borracha natural e peixes), o que, novamente, é um indicativo de evolução do agronegócio nordestino: importamos majoritariamente produtos não processados para exportar, em maior quantidade, produtos processados.

TABELA 3 - Principais Produtos Importados do Agronegócio, jan a ago/2010

PRODUTO	VALOR			US\$ MILHÕES	
	VALOR	%	%ACUM.	PRINC. IMPORTADORES	
1 CEREAIS	412,8	36,5	36,5	PE,BA,CE	
2 PRODUTOS E SUBPRODUTOS DA INDÚSTRIA DE MOAGEM	109,1	9,6	46,1	PE,MA,CE	
3 OLEOS VEGETAIS	90,2	8,0	54,1	BA,CE,AL	
4 ALGODÃO E PRODUTOS TÊXTEIS DE ALGODÃO	89,6	7,9	62,0	PB,CE	
5 CACAU INTEIRO OU PARTIDO	84,4	7,5	69,5	BA	
6 BORRACHA NATURAL E GOMAS NATURAIS	60,7	5,4	74,8	BA	
7 PAPEL	55,1	4,9	79,7	PE,BA	
8 PEIXES	50,1	4,4	84,1	PE	
9 BEBIDAS ALCÓOLICAS	42,0	3,7	87,8	PE	
10 PRODUTOS DO CACAU	17,6	1,6	89,4	BA	
11 CARNE BOVINA	16,4	1,4	90,9	PE	
12 CELULOSE	9,3	0,8	91,7	PE,BA	
13 PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS F	8,6	0,8	92,4	PE,BA,CE	
14 OUTROS PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	6,6	0,6	93,0	PE,CE	
15 OUTROS	78,9	7,0	100,0		
<b>TOTAL</b>	<b>1.131,5</b>	<b>100,0</b>			

Fonte: Ministério da Agricultura (2010). Elaboração BNB-ETENE Conjuntura Econômica

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Relatório de Inflação Junho de 2010**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: 23 set. 2010.

BRASIL. Ministério da Agricultura. **Agrostat**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/agrostat>>. Acesso em 19 jan.2010.

CONAB. **Safra 2009/2010. Quarto Levantamento de Acompanhamento da Safra de Grãos, Janeiro/2010**. Brasília: CONAB, 2010.

Tendências Consultoria Integrada. **Tendências Setoriais – Janeiro 2010**. Disponível em: <<http://www.tendencias.com.br/>>. Acesso em: 18 jan. 2010.

## **Outros Números do Informe Rural ETENE:**

### **ANO 4 – 2010**

Nº 1, Jan 2010 – Exportações do Agronegócio do Nordeste

Nº 2, Abr 2010 – Situação do Setor Produtivo da Lagosta no Nordeste

Nº 3, Mai 2010 – Ervas Aromáticas

Nº 4, Jun 2010 - Identificação de Áreas Vocacionadas para Recria/Engorda de Bovinos no Nordeste

Nº 5, Jun 2010 – Agricultura Familiar no Nordeste

Nº 6, Jul 2010 – Cenário Agropecuário 2010

Nº 7, Ago 2010 – Despesas Realizadas nos Estabelecimentos Agropecuários do Nordeste

Nº 8, Set 2010 – Receitas Obtidas pelos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 9, Set 2010 – Utilização de Máquinas e Implementos Agrícolas nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 10, Set 2010 – Produção e Venda dos Produtos da Apicultura no Nordeste

Nº 11, Set 2010 – Produção e Venda de Produtos da Aquicultura no Nordeste

Nº 12, Set 2010 – Uso de Irrigação nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 13, Set 2010 – Produção e Venda de Leite e Ovos na Região Nordeste

Nº 14, Out 2010 – Produção e Venda de Pó e de Cera de Carnaúba no Nordeste

Nº 15, Out 2010 - Efetivos da Pecuária da Região Nordeste